

Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e Desenvolvimento

UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR ALMIRANTE

Na sua **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural de 2001**, a UNESCO considera que a diversidade cultural é tão necessária para a humanidade como a biodiversidade é para a natureza.

A **cultura é definida** como “o conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais distintivas da sociedade ou de um grupo social, e que engloba, além da arte e literatura, estilos de vida, modos de convivência, sistemas de valores, tradições e crenças”.

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito pela dignidade humana, sendo os direitos culturais parte integrante dos direitos humanos que são universais, indivisíveis e interdependentes. ^[1]

Os Estados Membros da Organização Mundial de Saúde como parte da *Health 2020*, política europeia de saúde e bem-estar, concordaram com uma estrutura que medisse e informasse sobre o bem-estar objetivo e subjetivo das populações. No entanto, os desafios práticos permanecem, particularmente no que diz respeito à influência de fatores culturais. ^[2,3] Este foco nos contextos culturais de saúde é corroborado pela Comissão *Lancet* de 2014 sobre Cultura e Saúde, que argumentou que “a negligência sistemática da cultura na saúde e nos cuidados de saúde é a maior barreira para o avanço do mais alto padrão de saúde em todo o mundo”. ^[4]

O que requer uma intervenção dos governos, bem como de toda a sociedade, capacitando as pessoas a encontrarem os seus próprios significados de doença e saúde, bem como criar sistemas de saúde mais centrados nas pessoas.

Em 2017 verificou-se, pelo segundo ano consecutivo, um acréscimo da população estrangeira residente em Portugal, com um aumento de 6,0% face a 2016, totalizando 421.711 cidadãos estrangeiros titulares de autorização de residência. As dez nacionalidades mais representativas foram: Brasil, Cabo Verde, Ucrânia, Roménia, China, Reino Unido, Angola, França, Guiné Bissau e Itália; com maior aumento no sexo masculino (6,8%) do que no feminino (5,3%). A população potencialmente ativa representou 81,6% dos cidadãos estrangeiros, com preponderância do grande grupo etário 20-39 anos (176.028). A distribuição geográfica da população estrangeira manteve-se, incidindo sobretudo no litoral, com cerca de 68% da população registada nos distritos de Lisboa (182.105). ^[5]

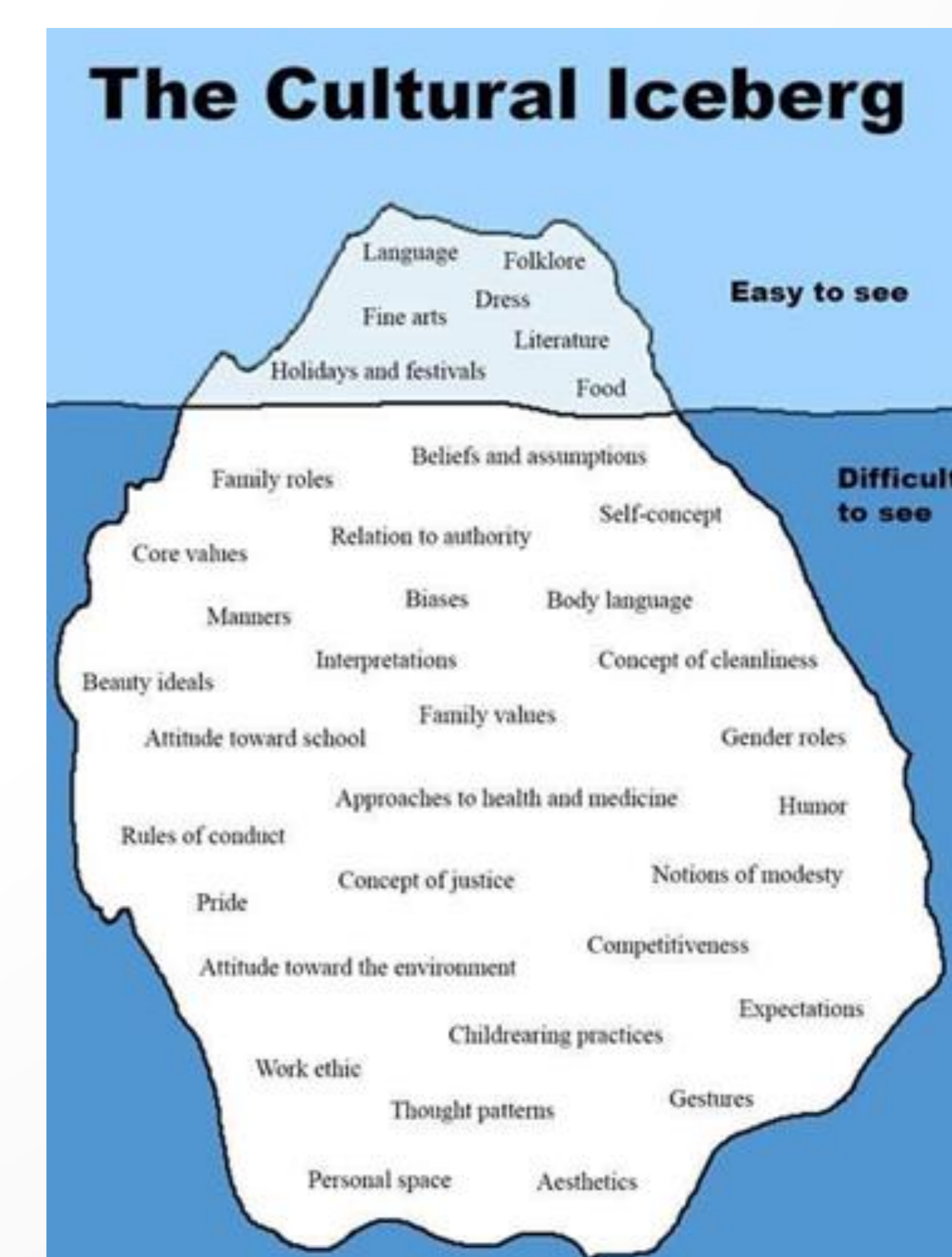
Dos 12520 utentes inscritos na Unidade de Saúde Familiar (USF) Almirante, formada apenas a 19 de Novembro de 2018, 2026 são estrangeiros o que corresponde a 16,18%.

Os principais países de origem destes migrantes são o Brasil (413 doentes), Nepal (345), Roménia (142), China (120), Angola (99) e Bangladesh (94).

Os estrangeiros inscritos na sua maioria correspondem a utentes com idades compreendidas entre os 20 e os 45 anos de idade, sendo cerca de 370 menores de idade. De destacar, sobretudo, que das 101 crianças até aos 12 meses inscritas na USF, 12 são de nacionalidade estrangeira e 33 têm nacionalidade Portuguesa, mas são filhos de pais estrangeiros, o que corresponde a cerca de 44,6% das consultas de Saúde Infantil e Juvenil realizadas na nossa unidade a crianças com menos de um ano, implicando a realização de ensinamentos sobre cuidados ao bebé e alimentação no 1º ano de vida a pais que muitas vezes não dominam a língua Portuguesa e têm questões culturais e religiosas que são um desafio a todos os profissionais envolvidos.

A barreira linguística é uma primeira dificuldade quer para o doente quer para todos os profissionais da nossa unidade, desde o segurança, passando pelos administrativos, equipa de enfermagem e médica.

Para os profissionais de saúde as questões culturais, para as quais a formação académica não é de todo direcionada, trazem a necessidade de trabalho em parceria e formação com outras instituições, da qual tem surgido um grande enriquecimento com vista à melhoria dos cuidados a esta população.



BIBLIOGRAFIA

1. UNESCO Universal Declaration on Cultural Diversity. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization; 2001; 1-5.
2. Beyond bias: exploring the cultural contexts of health and well-being measurement; 2015; 1-9.
3. Culture matters: using a cultural contexts of health approach to enhance policy-making; 2017; 1-19.
4. Napier AD, Ancarno C, Butler B, Calabrese J, Chater A, Chatterjee H et al. Culture and health. *Lancet*. 2014; 384:1607-39.
5. Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo referente ao ano de 2017; 12,18:1-63.